

Greve fecha 157 agências no MS e 8.556 no país

É grande a insatisfação dos bancários com o silêncio dos bancos em relação às reivindicações da campanha salarial deste ano. A indignação da categoria está fortalecendo ainda mais a adesão à greve, que começou no último dia 27 e já é a maior dos últimos 20 anos.

O número de agências fechadas cresce a cada dia e nesta quarta-feira, 05/10, nono dia de paralisação chegou a 8.556 em todo o

país. Só no MS, com a adesão de Ponta Porã, nesta quinta-feira, o número chega a 157 unidades paralisadas. O Estado é representado por seis sindicatos de bancários: Seeb-Campo Grande e Região, com 83 agências fechadas, Seeb-Dourados e Região, com 45 agências fechadas (98% do total), Seeb-Naviraí e Região, com 16 agências fechadas, Seeb-Três Lagoas e Região, com 05 agências fe-

chadas, Seeb-Ponta Porã e Região, com 05 agências fechadas e Seeb-Corumbá e Região, com 03 agências fechadas.

Os bancários reivindicam reajuste de 12,8%, o que representa aumento real de 5% mais a inflação do período, além de mais contratações, fim das metas, combate ao assédio moral, segurança, isonomia de direitos e inclusão bancária sem precarização.

Câmara de Vereadores apóia a greve dos bancários

Os bancários de Dourados e Região receberam, nesta quarta-feira, 05/10, uma Moção Legislativa de Apoio a greve da categoria, assinada por todos os vereadores da Câmara Municipal de Dourados e endereçada ao presidente do sindicato, Raul Verão. A Moção, apresentada na sessão da última segunda-feira, pelo vereador e bancário Elias Ishy (PT), foi transformada em moção de todos os vereadores.

No documento, os vereadores afirmam que: "Hipotecamos o total apoio aos bancários(as) de Dourados e Região pela continuidade do movimento grevista da categoria em função da intransigência dos banqueiros, que insistem em não abrir negociações, apresentando um índice de reajuste irrisório".

"Enquanto isso o tempo de es-

pera nas filas só aumenta e o número de funcionários diminui. Eles só "sugam" os clientes e não oferecem contrapartidas social ao Brasil e aos brasileiros".

"Neste sentido reafirmamos o apoio a essa categoria tão importante a nossa cidade que tem prestado com profissionalismo relevantes serviços à população e ao nosso país, desejando firmeza e coragem nesta luta por melhores salários e condições dignas de trabalho". Finalizam o documento.

Ainda na sessão de segunda-feira o sindicato fez uso da Tribuna da Câmara, para denunciar a postura de intransigência e descaso dos bancos, não apenas como a categoria, mas com toda a sociedade, já que os mesmos são os únicos responsáveis pela greve dos bancários.

Aumento é possível, sim

Os bancos no primeiro semestre lucraram R\$ 27,4 bilhões e se recusam a atender as reivindicações da categoria, obrigando a paralisação.

Enquanto isso, o alto escalão ganha até 400 vezes o valor do piso dos bancários.

Portanto, o índice reivindicado

é justo e pode ser oferecido com folga, até porque o setor bancário continua a ser o mais lucrativo da economia.

Somente neste ano, 88,7% das categorias que terminaram a campanha salarial conquistaram aumento real dos salários, o maior percentual dos últimos três anos.

Especialista aponta no TST que terceirização tira proteção do trabalhador

O professor doutor Anselmo Luis dos Santos, do Centro de Estudos Sindicais de Economia do Trabalho do Instituto de Economia do Estado de Campinas (CESIT/IE/Campinas), ao expor na terça-feira (4) na audiência pública sobre terceirização no Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília, conduziu seu pronunciamento no sentido de contestar a ideia de que a terceirização teria papel relevante na determinação de níveis mais elevados de competitividade e eficiência.

Para ele, tal relação não existe, visto que o foco da terceirização é principalmente a redução do custo de trabalho, que não se daria pela elevação da produtividade do trabalho, do investimento, da inovação tecnológica, mas sim por meio da redução dos direitos dos trabalhadores, da redução dos salários e de contribuições sociais.

O professor frisou que no Brasil, com as terceirizações, vieram também escândalos de trabalho análogo à escravidão, trabalho infantil, etc.,